



Projetos agrários abolicionistas após a abolição: Comícios Rurais e a SNA.

¹Lucca Dutra Santos de Castro (IC-UNIRIO); Prof.^a Dr.^a ²Cláudia Regina Andrade dos Santos (orientador).

1 – Escola de História; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de História; Escola de História; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: IC/UNIRIO.

Palavras-chave: abolicionismo; Comícios Rurais; SNA.

Introdução:

A partir do estudo da trajetória do abolicionista e republicano Antônio Ennes de Souza, foi identificada a sua atuação na política do pós quinze de novembro expressando pautas e ideais de um republicanismo histórico já observado nas lutas sociais das décadas de 1870 e 1880. Entre estas permanências, cumpre destacar as políticas em relação ao acesso à terra e ao cultivo desta, como uma forma de luta contra hegemônica à cafeicultura paulista já em processo de consolidação hegemônica (VISCARDI, 2011). Ao notar a presença de Ennes de Souza no centro político dos governos militares da década de 1890, a sua trajetória chama a atenção pois denota a permanência de uma cultura política percebida anteriormente (SANTOS, 2023) e seu alinhamento político – assim como o de outros – ao que foi identificado pela historiografia como o movimento jacobino (QUEIROZ, 1986). Ao observar Ennes de Souza neste cenário político e institucional, iniciamos uma pesquisa que pode contribuir para a historiografia ao lidar com sua atuação no período republicano como resultado de um projeto de república construído anteriormente no seio do próprio Partido Republicano durante o Império. Esse projeto, que abarcava diversos outros republicanos históricos, fazia oposição à República oligárquica que não estava dada desde o início: encontrava-se em processo de formação e consolidação, onde os agentes políticos ainda disputavam por hegemonia (JANOTTI, 1996; VISCARDI, 2011; LESSA, 2015). Desse modo, a trajetória política de Ennes de Souza tem sido compreendida na continuidade com a sua militância durante o Império, em torno de um projeto de república idealizado por grupos abolicionistas e republicanos históricos que atuaram desde a década de 1870 e seguirão atuando até a revolta da vacina (SANTOS, 2023). O enfoque ao personagem histórico em questão se deve também ao fato do mesmo ter atuado com proeminência tanto na Confederação Abolicionista na década de 1880 (SANTOS, 2023), mas também ter fundado e integrado a Sociedade Nacional da Agricultura a partir de 1897, onde, naquele contexto de plena ascensão paulista sob o governo de Prudente de Moraes, buscou – junto à Sociedade – meios de organizar a economia do país através de meios opostos aos propugnados pela elite agrária de São Paulo (MENDONÇA, 1997; *ibid*, 1999).

Objetivo:

Entre os objetivos deste trabalho estão a busca nas fontes de meios de se traçar a trajetória política de Ennes de Souza, compreendendo a sua inserção na conjuntura do período estudado tanto antes como após a abolição e a proclamação da República. Outro objetivo que buscamos seria a identificação de discursos abolicionistas de acesso à terra vistos na atuação de Ennes de Souza nos Comícios Rurais e posteriormente na SNA. Também buscamos identificar em sua trajetória política um exemplo para estabelecer esta permanência não evidenciada na historiografia, das questões políticas já apresentadas pelo republicanismo abolicionista do Brasil Império e que permaneceram em disputa durante a formação e consolidação da república.



Metodologia:

O presente trabalho foi realizado a partir da leitura de fontes, a qual consistiu em visitas à hemeroteca online da Biblioteca Nacional onde houve uma pesquisa dos termos “comícios rurais”, “jacobino” ou “jacobinismo” e pelo próprio nome de Ennes de Souza para uma melhor apuração de sua trajetória. Concomitantemente, foi realizado um levantamento bibliográfico de pesquisa acerca da historiografia referente ao período da Primeira República visando situar e contextualizar a trajetória de Ennes de Souza no período em que atuou politicamente. Para um embasamento metodológico foram utilizados o livro de Cláudia Santos (2023) acerca do ativismo de republicanos abolicionistas pela imprensa e associações. Para a análise das políticas agrárias da SNA dentro do contexto da Primeira República, utilizamos o livro e o artigo de Sônia Mendonça (1997; *ibid*, 1999) e, por fim, em se tratando de uma pesquisa no campo da história política, optamos pelo entendimento metodológico e pela compreensão de história política desenvolvida por Michel Winock (2003). No que diz respeito à análise de um contexto político com referência à trajetória de um indivíduo, buscamos a apoio nas reflexões de Philippe Levillain sobre biografia (2003).

Resultados:

Com base na pesquisa realizada, podemos indicar a coleta de alguns indícios que confirmam a permanência de pautas republicanas e abolicionistas em disputa durante o processo de formação e consolidação da república na década de 1890. Com base na historiografia consultada e levantada pudemos perceber que – tanto Ennes de Souza quanto o grupo ao qual se afiliou – podem ser genericamente classificados como “jacobinos”, ainda que os mesmos não necessariamente se designem por meio desta nomenclatura. De fato, foi encontrado a referência ao jacobinismo antes mesmo do quinze de novembro, onde o objetivo naquele contexto era se fazer referência aos radicais republicanos da França que cem anos antes construíram um modelo de república sem precedentes e, para alguns, visto como bastante radical. Entretanto, como define Suely Queiroz (1986), o fenômeno do jacobinismo pode ser interpretado de inúmeras maneiras no contexto da década de 1890, quer os agentes contemplados por este termo tenham se definido enquanto jacobinos quer fossem chamados assim pejorativamente. Há também o caso de obras anteriores abarcarem republicanos adversos à hegemonia de São Paulo e Minas dentro do conceito “jacobino”, onde os mesmos representariam um movimento de caráter nacionalista e opositor – naquele momento de vácuo de hegemonia (MENDONÇA, 1999) –, à oligarquia economicamente dominante e até então não hegemônica na política. Com base nesta pesquisa, percebemos que este movimento jacobino não pode ser entendido exclusivamente com referência ao período entre o governo de Floriano até o atentado de Prudente de Moraes (QUEIROZ, 1986), mas precisa ser analisado na relação com o ativismo republicano e abolicionista anterior à proclamação. Seus programas e projetos de república permaneceram em disputa durante a década de 1890 até que seus ativistas de longa data fossem derrotados e se retirassem da vida política nos primeiros anos do século XX.

Conclusões:

Com base no que foi dito, podemos concluir que a trajetória de Ennes de Souza representa, neste contexto, o resultado de uma acirrada disputa dentro daqueles anos entrópicos (LESSA, 2015) que englobaram não apenas o projeto de República Oligárquica que conhecemos, mas também projetos de uma república anti-oligárquica acalentados por republicanos históricos. Portanto, alcançamos a compreensão de que, ao realizar esta pesquisa, devemos lidar com conceitos e movimentos políticos da primeira década republicana não como exclusivos deste breve e conturbado período, mas sim como um desdobramento direto do ativismo político republicano e abolicionista das décadas de 1870 e 1880. Para grande parte dos republicanos abolicionistas, a abolição tinha sido recuperada politicamente pelas lideranças monarquistas para manter o regime (SANTOS, 2023) e a proclamação da República – apesar de tutelada pelos militares em favor de certos grupos republicanos – não teve os desdobramentos desejados, despertando, com isso, muitas críticas à política econômica de Rui Barbosa durante o Governo Provisório e à presença de “adesistas” em diversas esferas da administração e do funcionalismo público (JANOTTI, 1986). Em razão disso, as pautas deste grupo seguem em disputa, onde os mesmos ora se aliam a Floriano – sendo aí compreendidos como meros jacobinos – ora atuam por si só dentro de outros grupos, como é o caso da SNA que buscou realizar congressos e estudos para patentear e estudar meios agrícolas que ampliassem a gama de produtos a serem explorados para além do café, onde São Paulo era economicamente hegemônico desde o Império. De início, esta organização fundada por Ennes de Souza defendeu



políticas agrícolas que propunham uma qualificação da mão de obra agrícola, e uma indústria agrícola visando uma diversidade de produção atendendo ao mercado interno. Além de ir totalmente contra as medidas paulistas, tais ideais representavam claras permanências de discursos e de projetos de república que Ennes de Souza e muitos outros defendiam desde a década de 1880. Estes republicanos que, durante a década de 1890, foram percebidos apenas dentro do escopo do jacobinismo, podem ser observados em atuação desde o ativismo republicano abolicionista e – no caso de Ennes de Souza – nos Comícios Rurais dos primeiros anos da república brasileira. No mais, no prosseguimento da pesquisa, daremos um maior enfoque à SNA fundada por Ennes de Souza, bem como buscaremos identificar em seus discursos e ativismo outras permanências da pauta do abolicionismo republicano, sinalizando aquelas medidas defendidas por eles na ocasião da abolição e da proclamação, mas que não foram atendidas no novo regime e que permaneceram em disputa durante a primeira década republicana.

Referências bibliográficas:

- COSTA, Emilia Viotti da. Da Monarquia à República: momentos decisivos. São Paulo, UNESP, 6a edição, 1998;
- LESSA, Renato. A Invenção Republicana: Campos Sales, as bases e a decadência da primeira República brasileira. Rio de Janeiro: Topbooks, 2015;
- LEVILLAIN, Philippe. Os Protagonistas: da biografia. In: RÉMOND, René. Por Uma História Política. 2 ed. Rio de Janeiro. FGV, 2003;
- MENDONÇA, Sonia Regina de. A Sociedade Nacional de Agricultura e a Institucionalização de Interesses Agrários no Brasil. In: Revista do Mestrado de História Número 2. Vassouras, Centro Gráfico da FUSVE, 1999;
- MENDONÇA, Sonia Regina de. O ruralismo brasileiro. São Paulo, HUCITEC, 1997;
- NABUCO, Joaquim. O Abolicionismo. Porto Alegre. L&PM Editores, 2022;
- PATROCÍNIO, José do; REBOUÇAS, André. Manifesto da Confederação Abolicionista do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Typ. Da Gazeta da Tarde, 1883;
- QUEIROZ, Suely R.R. de. Os Radicais da República. São Paulo: Brasiliense, 1986;
- REBOUÇAS, André. Abolição Immediata e sem Indemnização. Rio de Janeiro, Typ. De Evaristo R. da Costa, 1883;
- SALLES, Ricardo. Joaquim Nabuco: um pensador do Império. Rio de Janeiro. Topbooks, 2002;
- SANTOS, Cláudia Regina Andrade. A Questão Fundiária na “Transição” da Monarquia para a República. In: MOTTA, Márcia. Direito às avessas. Rio de Janeiro: EDUFF/UNICENTRO, Coleção Terra, 2011;
- SANTOS, Cláudia Regina Andrade. Disputas Políticas Pela Abolição no Brasil. Nas senzalas, nos partidos, na imprensa e nas ruas. Petrópolis: Vozes, 2023;
- SANTOS, Cláudia Regina Andrade. O Ativismo Político da Confederação Abolicionista Antes e Depois de do 13 de Maio de 1888. In: LIMA, Ivana; GRINGBERG, Keila; REIS, Daniel Aarão (org.). Instituições Nefandas: o fim da escravidão e da servidão no Brasil, nos estados Unidos e na Rússia. Rio de Janeiro. Fundação Casa de Rui Barbosa, 2018;
- SODRÉ, Nelson Werneck. A História da Imprensa no Brasil. Rio de Janeiro. Mauad, 1999;
- VISCARDI, Cláudia Maria Ribeiro. O Teatro das Oligarquias: uma revisão da “política do café com leite”. Belo Horizonte: Fino Traço, 2019.
- WINOCK, Michel. As Ideias Políticas. In: RÉMOND, René. Por Uma História Política. 2 ed. Riode Janeiro. FGV, 2003.